



ECAM *Notícias*

boletim informativo de economia

nº16 Abril 2006

ECAM distinguida com Estatuto de PME Excelência 2005

A ECAM, SA foi, uma vez mais, galardoada pela Caixa Geral de Depósitos (CGD) e pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE) com o Estatuto "Distinção PME Madeira 2005".

Este Estatuto, que foi atribuído pela sétima vez na Madeira, visou premiar um conjunto de empresas que se destacaram pelo seu desempenho económico-financeiro e pelo seu contributo para o desenvolvimento económico e social da região.

Nesta edição, foram premiadas cerca de 99 empresas oriundas dos sectores da indústria (15), comércio (55), serviços (23) e hotelaria (6) e que passam a usufruir de um conjunto de benefícios, dos quais se destacam as condições de financiamento preferenciais, uma maior celeridade na apreciação dos processos de financiamento e a gestão personalizada das contas das empresas.



editorial

O início de um novo ano trás consigo uma motivação diferente, próxima da esperança que alimenta um optimismo natural do começo de cada etapa.

Pese embora a crise económica evidente em todo o país, as empresas regionais procuram contrariar essa tendência e revelam acreditar na mudança, promovendo investimento, alguma inovação e a valorização dos seus recursos.

A iniciativa da CGD, ao atribuir o prémio de excelência referente ao ano de 2004 demonstra essa mesma vitalidade. Sendo esta uma selecção baseada numa lógica de mérito, aferido pelo cumprimento de vários rácios económicos e financeiros, em função do sector de actividade em que se inserem as empresas candidatas, contrariando a participação por mera inscrição, sai valorizado o facto de entre um universo de

quase quatrocentas empresas, noventa e nove PME's terem sido contempladas.

À nossa dimensão, cujo tecido empresarial é composto na sua maioria por empresas com esta característica de pequena ou média é relevante a leitura que daqui decorre, sendo certo que para algumas delas já resulta frequente a distinção anual.

O entusiasmo revelado por esta dinâmica empresarial apresenta-se potenciador de um clima favorável ao bom ambiente dos negócios em geral e catalizador de um nivelamento que se pretende superior ao registado no passado recente.

É com esta mensagem de vontade que enalteço os empreendedores e faço votos de um ano profícuo em toda a sua dimensão.

Eduardo Jesus

edição

- **Entrevista**
Sérgio Marques
- **Novo PRIME**
- **Entrega de Diplomas**
- **Perspectiva Económica**
- **Opinião**
Vinhos Barbeito

Na esteira das últimas notícias relacionadas com a EU, nomeadamente a revisão do Pacto de estabilidade e do sufrágio da Constituição Europeia, conversámos com o euro deputado madeirense Sérgio Marques, para tentar deslindar estes recentes acontecimentos da geopolítica europeia.



Sérgio Marques
Deputado ao Parlamento Europeu

1. A Europa como é vista pelo mundo dos Grandes?

Tendo em conta o antigo G7, quatro dos grandes que o compunham eram países que integram a União Europeia (U.E.). Estes quatro grandes europeus (Reino Unido, França, Alemanha e Itália) vêm a U.E., em primeiro lugar como instrumento de reforço do poder de cada um na cena internacional. Acham, e bem, que o facto de integrarem a U.E. acaba por reforçar a sua capacidade de influenciar as relações internacionais. Mesmo para um pequeno país como Portugal a pertença à U.E. foi decisiva para influenciar no sentido dos interesses da nossa diplomacia a situação em Timor-Leste.

Influência internacional que se ganha também na medida do reforço das economias de cada um decorrente da sua integração na U.E.

Os grandes não europeus olham a U.E. acima de tudo como um incontornável parceiro comercial. Não acreditam muito que a U.E., pelo menos no curto e médio prazo, se possa afirmar também como um espaço político que na cena internacional fale a uma só voz.

2. Qual a importância da Constituição Europeia na afirmação do projecto Europeu?

Em vez de Constituição Europeia prefiro falar num Tratado Refundador do projecto europeu, na sequência da unificação europeia, consubstanciada pelo último grande alargamento. E é obvio que a importância deste Tratado é grande, pois sem ele não haverá com certeza condições para que uma U.E. a 25 e a partir de 2007 a 27, possa ser mais governável e eficaz, mais democrática e transparente, e mais aberta aos cidadãos.

3. A resistência de alguns Estados Membros coloca em causa este processo?

É evidente que sim. Os resultados dos referendos em França e Holanda ao se pronunciarem pelo não à ratificação do Tratado, desferiram-lhe um golpe profundo que o deixou à beira da morte e com uma convalescença quase impossível.

4. Que motivação suportam essa atitude?

As motivações são de variadíssima ordem. Vão desde razões de ordem interna até às de natureza europeia, como sejam os receios com a adesão da Turquia, a insegurança decorrente da liberalização dos serviços, a integração dos emigrantes, a reforma do modelo social europeu e as questões ligadas à necessidade de estimular a competitividade das economias europeias. Em suma, são razões que derivam duma certa incapacidade de adaptação e integração num Mundo em acelerada mudança.

5. Para Portugal, como país periférico e pequeno, existem vantagens com a adopção desse documento?

Se a U.E. com o tratado constitucional se tornar mais governável e mais eficaz todos ganharão, incluindo Portugal. Ficam algumas dúvidas sobre se o novo Tratado protege da melhor forma os interesses dos pequenos e médios países como Portugal.

6. A Europa dos 25 tem-se revelado mais “difícil” que a anterior, no que respeita ao cumprimento dos propósitos da União?

Quanto maior é o número de Estados-Membros da U.E. mais complicada e complexa e mais difícil de se autogovernar esta se torna. A crescente complexidade advém da ainda maior diversidade derivada da inclusão de um número muito significativo de novos Estados-membros.

Passou-se de 15 para 27 já a partir de Janeiro do próximo ano. É um desafio tremendo fazer funcionar a U.E. na base de tão enorme diversidade e diferença, a qual não pode deixar de ser tida em conta e mesmo defendida e preservada, já que constitui um elemento fundamental da riqueza europeia.

7. A Região Autónoma o que pode esperar da deslocalização para leste dos interesses europeus?

Numa U.E. que tende a deslocar o seu centro de gravidade mais para leste e comportando um crescente número de Estados-Membros e de Regiões, torna-se muito mais complexo afirmar os interesses duma Região como a Madeira. O mesmo vale para o conjunto das sete Regiões Ultraperiféricas (RUP's) enquanto componente específica da U.E.

Para compensar esta tendência, um maior esforço de afirmação das RUP's junto das instituições europeias terá forçosamente de ser prosseguido.

8. Qual a sensibilidade da Europa para os instrumentos estratégicos regionais como o nosso CINM?

A Europa, mesmo esta nova U.E. alargada a 25 e amanhã a 27 países está consciente da necessidade de medidas específicas para a Madeira no quadro da sua pertença ao espaço ultraperiférico. Isso mesmo foi reafirmado, nomeadamente pelo Parlamento Europeu, quando aprovou por esmagadora maioria um relatório de que fui autor, referente à estratégia futura (2007-2013) da U.E. para com as suas RUP's. Mas importa não esquecer que numa U.E. alargada e em que a vida é uma negociação permanente a sensibilidade da U.E. para com as nossas necessidades específicas, será tanto maior, quanto maior for a nossa capacidade de afirmação e de influência em Bruxelas.

Concursos abertos para apresentação de projectos de empresas aos sistemas de incentivos previstos no NOVO PRIME

Foram apresentados na RAM, no passado mês de Fevereiro, os seguintes sistemas de incentivos à inovação, qualificação e internacionalização das empresas no âmbito do NOVO PRIME - Programa de Incentivos à Modernização da Economia, e cujos conteúdos e datas de candidatura são apresentados de seguida:

CANDIDATURAS ATÉ 7 DE JUNHO

• SIME - Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial

Projectos de investimento que visem:

- A criação de empresas ou a sua expansão em actividades de produção de bens e serviços transaccionáveis de elevado valor acrescentado, designadamente:

- Produtos de elevado conteúdo tecnológico, com destaque para aqueles que sejam desenvolvidos a partir de processos anteriores de I&DT de base nacional, nomeadamente nas áreas de novos materiais e nanotecnologias;
- Produtos de elevado conteúdo de moda e design.

- A identificação e abordagem de mercados internacionais;

- Sistema de incentivos aplicável à totalidade do Território Português;

- Dotação Orçamental: 12,5 milhões de euros;

• SIPIE - Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais

Projectos com investimento mínimo elegível de €15.000 e máximo de €150.000, que visem:

- A criação de empresas ou a sua expansão em actividades de produção de bens e serviços transaccionáveis de elevado valor acrescentado, designadamente:

- Produtos de elevado conteúdo tecnológico, com destaque para aqueles que sejam desenvolvidos a partir de processos anteriores de I&DT de base nacional, nomeadamente nas áreas de novos materiais e nanotecnologias;
- Produtos de elevado conteúdo de moda e design.

- Sistema de incentivos apenas aplicável ao Continente Português, não é aplicável às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores;

- Dotação Orçamental: 5 milhões de euros;

• SIME - I&DT Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial - Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

Projectos de investigação e desenvolvimento relativos a produtos, processos ou serviços que conduzam à sua valorização e/ou melhoria do posicionamento das empresas na cadeia de valor.

- Sistema de incentivos aplicável à totalidade do Território Português;

- Dotação Orçamental: 7 milhões de euros;

• DEMTEC - Sistema de Incentivos à Realização de Projectos Piloto Relativos a Produtos, Processos e Sistemas Tecnologicamente Inovadores

Projectos de demonstração relativos a produtos, processos ou serviços que conduzam à sua valorização e/ou melhoria do posicionamento das empresas na cadeia de valor.

- Sistema de incentivos aplicável à totalidade do Território Português;

- Dotação Orçamental: 3,5 milhões de euros;

• SIME Internacional - Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial - Desenvolvimento Internacional

Projectos que visem a identificação e abordagem de mercados internacionais.

- Sistema de incentivos aplicável à totalidade do Território Português;

- Dotação Orçamental: 4 milhões de euros;

Para assessorar os promotores, durante o processo de candidatura aos incentivos acima mencionados, a ECAM possui uma equipa técnica especializada nestas matérias, com experiência adquirida em outros programas de incentivos, bem como das fases precedentes previstas no PRIME.

Entrega de diplomas



Decorreu no passado dia 31 de Março, na Casa Museu Frederico de Freitas a Cerimónia de entrega dos diplomas aos colaboradores da ECAM, SA, pela sua presença nas Formações de Aperfeiçoamento de Competências apoiadas pelo Programa Operacional Plurifundos III Madeira - FSE,



tendo a cerimónia contado com a presença da Directora Regional da Formação Profissional, Dra Sara Relvas, da Representante da Magna Voce, Formação e Consultoria, Lda, Dra. Elsa Ribeiro e da Administração da ECAM, SA

Quando o aprendiz derrota o mestre

Já há alguns meses atrás, prevemos uma situação que agora ameaça tornar-se na maior transferência de poder económico de Ocidente para Oriente que alguma vez se verificou no planisfério actual. Desde já algum tempo, os EUA têm estado determinados em pressionar a China no sentido desta apreciar a sua moeda face ao dólar, de forma a aligeirar a enorme vantagem competitiva de preço que passou a existir com independência da moeda asiática em relação à divisa americana. Estas intenções, compreensíveis num horizonte de eleições em Novembro, escondem, no entanto, um perigo latente para a própria economia americana e que será eminente se o Congresso seguir avante com as suas intenções de fixar tarifas à importação de bens de origem chinesa.

Esta convicção de que a apreciação do yuan, resultaria numa melhoria do deficit público americano tem, no entanto, fortes indícios de não ser tão profícua como está a ser "vendida". Com efeito, o facto das exportações made in China contarem apenas um terço no efeito de aumento do deficit americano, torna outros países exportadores, tais como a Coreia do Sul e a Formosa, tão culpados pela situação do deficit americano como o virtuosismo chinês.

Além deste facto, a subida do preço do yuan iria prejudicar muito mais a economia americana do que a visada, uma vez que o comércio interno americano seria bastante afectado, com evidentes perda de fulgor das multinacionais estacionadas nos EUA, muitas das quais americanas, sendo que 2/3 dos produtos vendidos por estas, são de origem chinesa.

Conhecendo o enquadramento político-social da China, a sua resposta às tarifas americanas, seria a de criar as suas próprias resistências às exportações americanas, o que para esta última resultaria, não na melhoria do seu deficit comercial mas apenas a transferência do país de origem das suas importações, com evidente agravamento nos custos de produção desses produtos.

Mas a principal razão de não se considerar como solução para a descida do deficit público americano, a subida do yuan, ou a introdução de tarifas às importações de produtos chineses, prende-se com o facto do deficit não ter na sua origem uma questão cambial mas apenas e só ser motivado pelo excessivo consumo dos americanos em contraponto com uma decréscimo invulgar dos seus índices de poupança, o que curiosamente coloca a China como um tampão ao descarrilamento desta situação, garantindo nos últimos anos que a inflação e taxas de juro da economia americana não disparasse, fruto dos seus produtos de baixo preço.

Com efeito, a posição de compra de títulos da dívida pública americanos em massa, perpetrada pela economia chinesa, por forma a secar a liquidez da sua economia, teve um efeito profilático na progressão das taxas de juros e consequentemente da evolução da taxa de inflação americana, o que conduziu a um boom no sector imobiliário e no consumo, mesmo num cenário de estagnação do crescimento real dos salários, facto motivado também pela competitividade dos recursos humanos chineses, qualificados a baixo custo.

Ora, se a China acedesse a apreciar o yuan face ao dólar, precisaria de inverter esta política de compra de títulos da dívida americana, o que implicaria a subida da componente remuneratória desses títulos, logo da taxa de juro americana.

Como podemos constatar, a China é tudo menos culpada da situação inquietante em que se encontram as finanças americanas, devendo-se sim, à inércia dos EUA em fomentarem a poupança e corrigirem a sua inadequada política fiscal. Os EUA começam assim, pouco a pouco, a tomar consciência que, a partir de agora, a faca e o queijo estão em mãos diferentes.

Sérgio Jesus



Não devemos reecer a mudança.

Foi sob essa máxima que em 2004 os Vinhos Barbeito decidiram procurar outros serviços de contabilidade e fiscalidade.

Com as ligações internacionais, as crescentes exigências no rigor da informação e da gestão, o desafio da mudança só podia ser lançado à ECAM. A resposta não podia ter sido mais positiva, passados que estão 2 anos da nossa tomada de decisão.

Por tudo o que já foi conseguido, pela enorme qualidade e capacidade de todos aqueles que fazem parte da equipa ECAM, continuaremos a desafiar-los no futuro.



fichatécnica

Propriedade: ECAM – Empresa de Consultoria e Assessoria Empresarial da Madeira, SA
Avenida Arriaga, 42-B 2.º andar, n.º 5
9000-064 Funchal - Madeira - Portugal
Tel: +351 291 204 660
Fax: +351 291 204 677
E-mail: geral@ecam.pt
www.ecam.pt
Editor: Eduardo Jesus
Projecto Gráfico: ALS Design
Impressão: Funxo
Tiragem: 1300 exemplares
Periodicidade: Trimestral